



## LIVRO FECHADO NÃO COMUNICA: POSSÍVEIS DISTÂNCIAS ENTRE A OBRA E O LEITOR

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

**FERNANDES; João Paulo da Silva <sup>1</sup>, LIMA; Kaio José Dias de Siqueira <sup>2</sup>**

### RESUMO

**LIVRO FECHADO NÃO COMUNICA: possíveis distâncias entre a obra e o leitor**

Kaio José Dias de Siqueira Lima

[kaio.jose@discente.univasf.edu.br](mailto:kaio.jose@discente.univasf.edu.br)

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

João Paulo da Silva Fernandes

[joao.psf@univasf.edu.br](mailto:joao.psf@univasf.edu.br)

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

### RESUMO

Segundo Carl Sagan, o livro é a maior das invenções humanas, pois através dele conseguimos acessar o pensamento de uma outra pessoa, tornando-se parte de uma memória pública/coletiva, sua escritura é uma maneira de nos comunicarmos com memórias passadas. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo quantificar junto à biblioteca central da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), os livros não técnicos que são ofertados aos seus usuários, especialmente aos estudantes ingressantes nos cursos de engenharia e, a partir desses dados, traçar o perfil do usuário que interage com essas obras ficcionais. Tais objetivos dialogam pelos vieses teóricos de Antonio Candido (2014), Michèle Petit (2009) e Márcia Abreu (2006), os quais corroboram para a nossa compreensão do direito à literatura, a cultura letrada e o jovem e a leitura, que juntos, vão além do quantificar, permitindo inferências sobre o perfil do estudante ingressante na universidade. A metodologia se caracteriza pelo quantitativo e qualitativo, que pelos dados coletados fomentam interpretações, a considerar as estatísticas extraídas dos questionários e extratos de frequência e/ou empréstimos pelos usuários cadastrados. Apresentam-se como resultados parciais as primeiras considerações acerca do ambiente físico e acervo de obras não técnicas, que são instrumentos iniciais para a fomentação de novas narrativas que se mostram pela abertura do livro, permitindo a compreensão de que fechado ele não comunica.

**Palavras-chave:** A formação universitária. O livro técnico x literário. Acervo cultural/literário. Perfil

<sup>1</sup> UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

<sup>2</sup> UNIVASF, kaio.jose@discente.univasf.edu.br

do leitor.

## INTRODUÇÃO

O entendimento que se tem do livro pode causar discussão por trazer diferentes visões do seu papel e o que define uma obra literária de uma não-literária, porém deve-se atentar que não pode existir uma única e concreta visão sobre o seu impacto nas sociedades contemporâneas e as distorções que o mesmo sofre. Portanto o artigo tem como pretensão, analisar e verificar quais são as causas do distanciamento do leitor e a obra, suas possíveis causas e a idealização de possíveis métodos para sanar e interromper um ciclo de cada vez mais falta de leitores assíduos, o que prejudica a formação de uma sociedade sã e comprometida com a abertura ao diálogo, procurando a formação de pensamentos críticos com embasamento e que denote sentido.

O distanciamento entre obra e leitor denota acima de tudo a fragilidade da população a ser exposta a todos os tipos de falsas informações que não passam por nenhum tipo de filtro de veracidade, ocasionando situações de conflito. Sendo assim, a pesquisa busca compreender os motivos de tal distanciamento e entender o funcionamento de um livro para o leitor.

Dessa maneira a pesquisa objetiva-se nos olhares críticos na recepção dos primeiros dados coletados junto à biblioteca central da UNIVASF, lócus de nossa pesquisa, o objetivo geral é construir uma base para análise que fomente a estatística dos usuários cadastrados no sistema bibliotecário e o acesso as obras ficcionais disponíveis.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através de profundas leituras acerca do tema, notou-se a necessidade de um aprofundamento nas discussões relativas ao afastamento da sociedade, e o livro. Diante da leitura de Cândido (2011), a concepção de direitos humanos foi e vem sendo modificada ao longo dos anos, pois ela sempre esteve moldada a uma percepção de uma classe dominante que impõe seus desejos acima de qualquer coisa. Segundo o autor, as pessoas são vítimas de uma obnubilação, pois elas afirmam que o próximo tem direito a tudo o que evidencia os órgãos responsáveis pela elaboração dos direitos humanos, mas será se essas pessoas têm o direito a ler *Dostoiévski* ou escutar os quartetos de *Bethoven*? Para além de uma necessidade básica, necessitamos de literatura da forma mais ampla possível. O autor afirma e acredita que a livro é um objeto transformador na sociedade, por meio dele é totalmente possível a construção de uma sociedade melhor.

Em tempos remotos e atuais, é possível observar a relação entre leitura e ociosidade, Leminski (2011, p. 85) destaca a ociosidade,

A burguesia criou um universo onde todo gesto tem que ser útil. Tudo tem que ter um para quê, desde que os mercadores, com a Revolução Mercantil, Francesa e Industrial, substituíram no poder aquela nobreza cultivadora de inúteis heráldicas, pompas não rentáveis e ostentosas cerimônias intransitivas. Parecia coisa de índio. Ou de negro. O pragmatismo de empresários, vendedores e compradores mete preço em cima de tudo. Porque tudo tem que dar lucro.

A ociosidade é tratada como algo a ser evitado, fazendo parecer algo ruim. Em tempos antigos anterior a noção de direitos humanos, o acesso a literatura era restrito, somente a nobreza e o clero acessavam os acervos culturais disponíveis. A forma de libertar a humanidade sempre foi o poder de se colocar e entender o outro através de um livro.

A modernidade trouxe o conceito de que “tempo é dinheiro”, dessa forma as pessoas não enxergam sentido em parar para apreciar uma boa obra literária, desperdiçando seu tempo com conhecimentos e opiniões supérfluas e alienadas a sua ideologia. A partir desses fatos e diante do exposto, fez-se necessário um estudo mais profundo acerca do assunto, bem como seu impacto na realidade do estudante universitário do sertão brasileiro e suas abordagens no ambiente escolar. Ao que se deve o distanciamento da obra e o leitor?

<sup>1</sup> UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

<sup>2</sup> UNIVASF, kaio.jose@discente.univasf.edu.br

De acordo com (PETIT, 2008), a prática da leitura ou pelo menos o simples acesso a um livro é um processo de exclusão, o indivíduo marginalizado não tem acesso ao livro da mesma forma que a pessoa que está com fome não consegue comer. São processos incrustados na sociedade que massacram a criatividade e o avanço das comunidades, sejam elas periféricas ou de outras origens. Jovens da periferia não tem tempo para ler, pois estão tentando escapar da opressão imposta pelos senhores de Paletó e os de farda.

Esses locais sofrem de um problema crônico no Brasil, a falta de uma biblioteca pública. Como já evidenciado anteriormente, o processo de leitura se restringia somente a uma pequena fatia da sociedade que dominava e influenciava diretamente classes que gozavam de uma escassa ociosidade. Através dessas reflexões observa-se que as tiranias dispõem de um mesmo mecanismo para se manterem vivas, o afastamento do seu povo e a sua cultura, onde geralmente são proibidos todo tipo de meio de comunicação que coloque em xeque as ideias que os mesmos compactuam, tornando toda a opinião um ato infausto.

A biblioteca seria ou deveria ser um local de compartilhamento de conhecimento e opinião sempre tendo em vista o respeito e o diálogo como pressupostos principais e a obrigatoriedade de embasamento na hora da fala. Assim teríamos um ambiente de socialização e integração de pessoas das mais variadas classes e etnias em prol da formação de uma sociedade comprometida com um futuro melhor, para que os erros fiquem no passado: "Um povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la" (BURKE, 1729-1797).

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplica-se de leituras, encontros semanais e discussões a respeito de textos fomentados e fornecidos pelo orientador, afim de provocar análises e reflexões a partir de autores renomados e criteriosos em seus escritos. Autores como Antonio Candido, Michèlle Petit, Leminski, Márcia Abreu e dentre outros, foram utilizados para elaboração deste artigo.

As obras e os autores utilizados passaram por avaliação do orientador para entender a sua contribuição com os debates realizados e verificação se as mesmas abordavam o tema proposto da pesquisa. Sempre se objetivando o entendimento diante das leituras e as contribuições esperadas para o enriquecimento da compreensão do pesquisador acerca do material de estudo. Os encontros aconteciam/acontecem de maneira periódica. A cada encontro uma nova leitura é discutida.

Por ser uma pesquisa de caráter exploratória nos *campus* da UNIVASF, foi necessário adotar alguns critérios para a elaboração da pesquisa:

1. Dimensionamento das obras que as bibliotecas do eixo Juazeiro e Petrolina dispõem;
2. Separação e entendimento das obras de caráter não técnico providos;
3. Quantidade de usuários cadastrados no sistema da biblioteca;
4. Quantidade de usuários que se utilizam de obras ficcionais disponíveis.

Partindo dos primeiros dados levantados, que essencialmente se voltam para entendimento das bibliotecas da universidade, foi implementado a segunda parte da pesquisa que se volta para a criação de questionários elaborados pelo pesquisador e o orientador que contribuam para a pesquisa.

A interpretação dos dados numéricos se dará por meio de tabelas para uma melhor visualização e interpretação a respeito dos questionamentos realizados, afim de fortalecer a fundamentação no momento da divulgação do estudo e futuras contribuições que possam vim a ocorrer.

## **RESULTADOS**

<sup>1</sup> UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

<sup>2</sup> UNIVASF, kaio.jose@discente.univasf.edu.br

A partir de questionário fomentados no *google forms* com alunos do primeiro período de engenharia da UNIVASF, foi possível a criação de gráficos para um melhor dimensionamento e compreensão, principalmente do aspecto de afinidade com obras que enriquecem a cultura nacional e a convivência delas no cotidiano brasileiro, e se as escolas são a principal ferramenta para a inserção de jovens na arte da leitura.

Os dados foram obtidos por meio de questionário submetidos a turmas de engenharia Civil, Computação, Elétrica, Mecânica e de Produção.

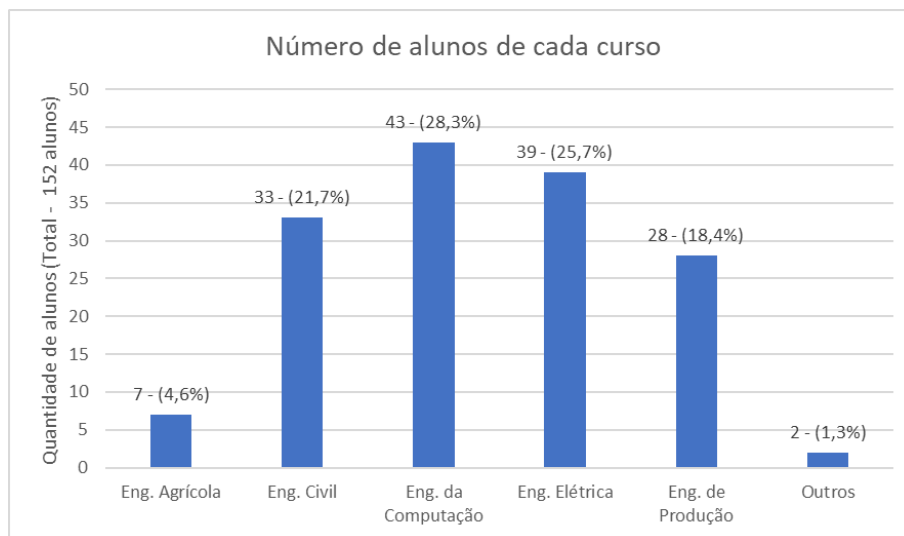


Gráfico 1 - fonte: imagem do autor

Em relação ao interesse em obras literárias, de qualquer gênero:

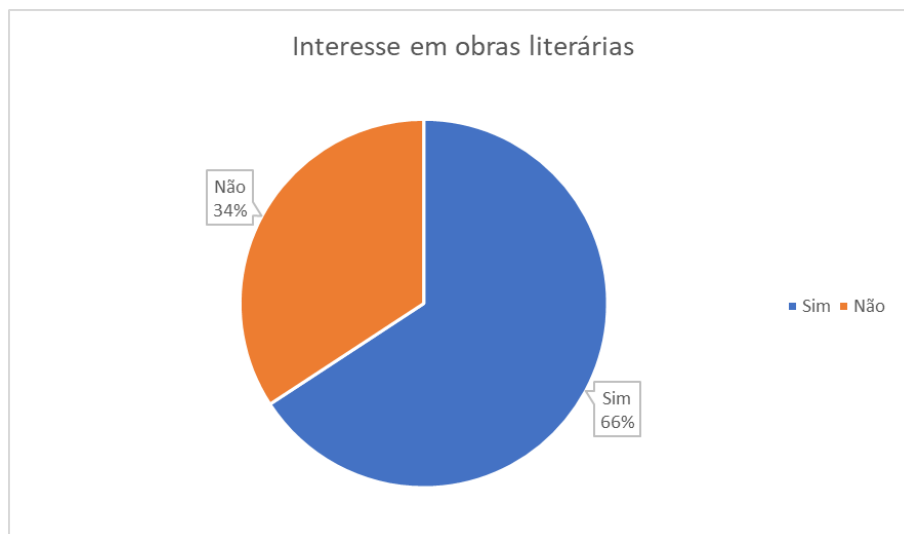


Gráfico 2 - fonte: imagem do autor

Questionamento que diz respeito ao entendimento de como a escola fez parte desse processo de formação do leitor:

<sup>1</sup> UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

<sup>2</sup> UNIVASF, kaio.jose@discente.univasf.edu.br

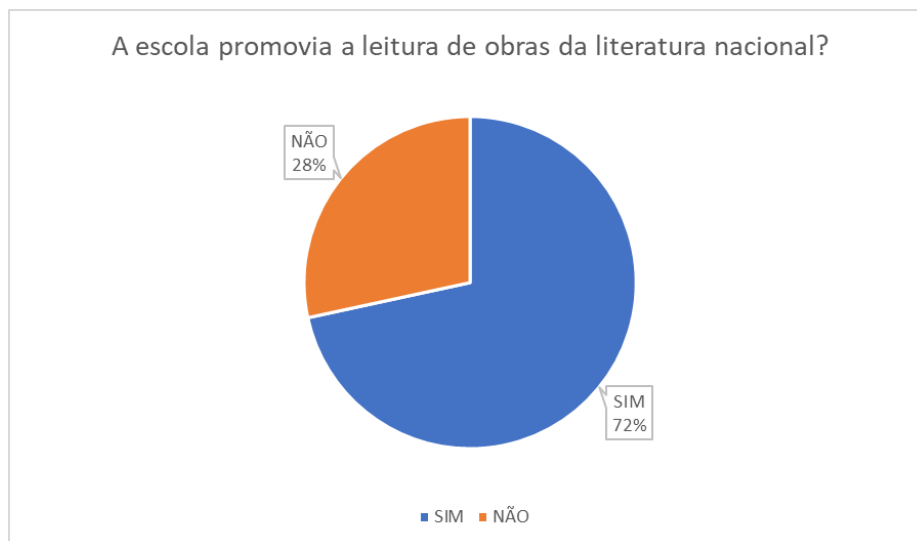


Gráfico 3 - fonte: imagem do autor

A quantidade de obras que foram lidas durante o ensino médio, juntando as obras disponibilizadas pela escola e de interesse pessoal:

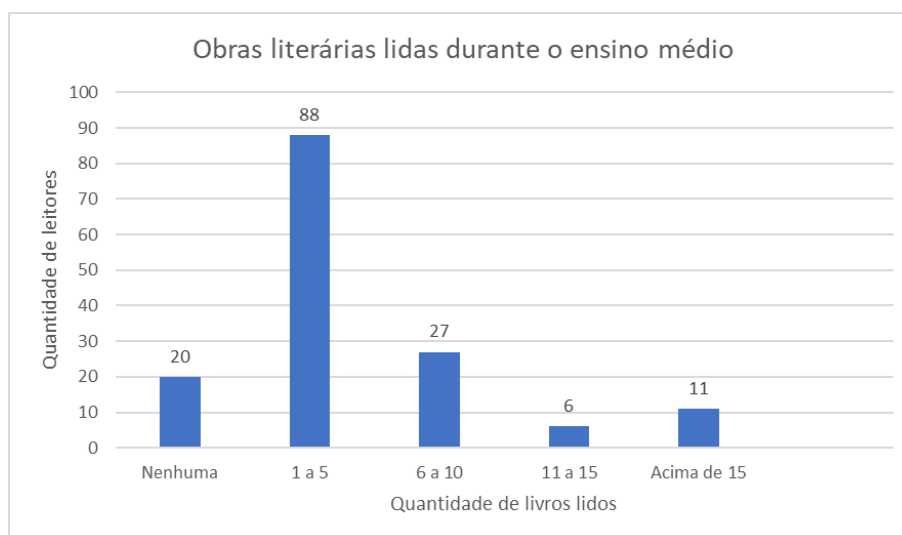


Gráfico 4 - fonte: imagem do autor

Foi questionado quais são os meios que os alunos mais recebem cultura, para que haja um melhor entendimento de quais formas estão em alta e como eles afetam o livro:

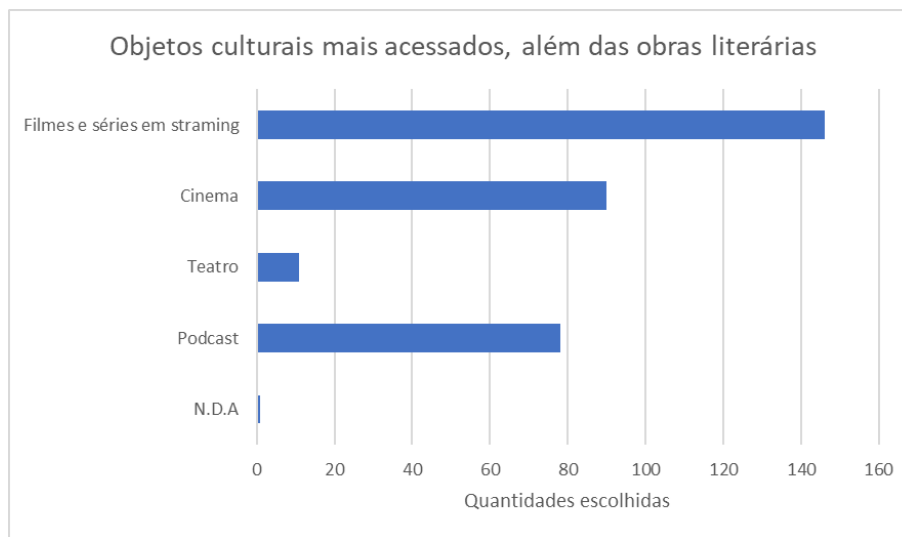


Gráfico 5 - fonte: imagem do autor

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro aspecto analisado foi o interesse do público nas obras literárias, tendo em vista que a formação do jovem brasileiro e do mundo, se volta para o ambiente em que o mesmo está inserido, as barreiras que ele enfrenta até conseguir o acesso necessário, aspecto que a sociedade perdura até os dias atuais. Para fazer parte como um membro ativo da sociedade, é necessário a formação do ser individual e coletivo, atentando-se ao respeito para com a sua cultura, sua valorização e propagação ao longo das eras, pois apesar da literatura brasileira ser jovem em vista das demais, a sua contribuição para com o melhoramento da vida é evidente.

Com o entendimento de que o primeiro contato com livro deve ser feito em casa, os dados mostram que uma quantidade considerável de pessoas não teve a devida inserção as obras principalmente de caráter nacional, o que nos remete ao próximo questionamento que é o papel da escola na vida do aluno para forma-lo além de um viés puramente técnico.

Os dados apontam que um número considerável de escolas muitas vezes não usufrui de um acervo vasto para que os alunos façam ao menos uma vez o contato com o livro de cunho ficcional, demonstrando a fragilidade do sistema de ensino brasileiro, refletindo futuramente em decisões equivocadas a respeito do futuro do país e a formação de sociedades escassas de criticidade. O empenho das escolas deve se nortear no ensinamento de olhares preparados para quaisquer tipos de informações com que os alunos possam ser bombardeados. O critério das obras que devem ser apresentadas tem de passar por uma profunda análise, com o intuito de contemplar grandes autores e escritos importantes para a literatura brasileira.

Deve-se atentar ao fato de uma leitura que traga enlevo ao leitor, pois a leitura como uma forma de obrigação afasta jovens leitores. A leitura na escola deve apresentar sentido e seriedade sem nunca deixar com que o aluno saia do ensino médio sem nunca ter lido um clássico. O debate deve focar no aprimoramento e o trabalho mútuo entre casa e escola.

Olhando o terceiro gráfico a realidade é avassaladora, apenas 11 alunos dos mais de 100 contemplados com a pesquisa leram mais de 15 obras na escola. Esse dado é importante pois nos remete a uma média de aproximadamente 5 livros lidos por ano em um período de aproximadamente três anos que é a duração do ensino médio brasileiro. Ao retornamos a (PETIT, 2008), observamos que esses números podem ser reflexo da marginalização exposto pela autora. Ou podemos relembrar a reflexão de Leminski (2011, p. 85), que argumenta a ociosidade como algo trágico para uma sociedade de tempo e dinheiro. Os fatores que contribuem para essa falta

<sup>1</sup> UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

<sup>2</sup> UNIVASF, kaio.jose@discente.univasf.edu.br

de interesse por parte dos alunos podem ser dos mais variados, mas com certeza estão ligados a ideia dos escritores citados.

Por fim notamos o grande problema de uma geração, a contemporaneidade parece através de todos os meios de propagação de cultura, parece estar indo em uma direção contrária a do livro. A modernidade traz uma nova maneira de interpretar e expressar diferentes mundos se utilizando de outros meios de visualização, onde um conceito de ultrapassado foi dado ao hábito de leitura e tornando essa prática uma forma de segregar o conhecimento. Com os filmes e *streaming* sendo a principal ferramenta de propagação da cultura, tira-se da pessoa o direito a imaginação e o poder da formação de olhares críticos e empáticos com os personagens, tendo apenas uma visão alienada e centrada junto ao diretor da obra que sempre irá impor sua opinião sem se preocupar como isso afeta as sociedades.

Vale ressaltar um fator agravante em meio a tudo isso, a falta de alfabetização do povo brasileiro. O primeiro passo para a construção de leitores assíduos é a alfabetizar o máximo de pessoas possíveis, lógico que o ideal seria cobrir cem por cento da população. A vida de um indivíduo de classe baixa é a mais dura possível, pois na primeira oportunidade que houver o mesmo irá pensar em se sustentar ao invés de ler um livro. A falta de segurança alimentar, de condições básicas de vida afetam diretamente a construção de um grande banco de leitores.

Através dos gráficos submetidos, encontra-se a construção de uma prévia análise dos fatores que podem ser elencados como principais na distância entre obra e leitor. A análise do interesse do público traz um número alarmante devido a falta de interesse do público no acesso a obras ditas clássicas, aspectos como situação socioeconômica, currículo educacional e o impacto da tecnologia.

Os valores culturais da sociedade estão sofrendo alterações devido ao modo como os mesmos constituem de uma nova era de divulgação e propagação da cultura, expondo uma rapidez no momento de exposição, mas uma fraca fixação dos valores que tem o objetivo de serem empregados. Os meios estão em constante alteração.

Os livros também deixaram de estar em um pedaço de papel para alcançar um patamar de maior facilidade na hora da leitura, através de meios digitais, o papel pode ter perdido sentido, porém o poder das ideias expostas pelo autor ainda tem o mesmo valor. A maneira deve se adequar as especificações do leitor, mas devem sempre se atentar a cobrir uma quantidade expressiva de pessoas.

Diante do exposto, se torna mais preocupante ainda a situação dos estudantes ingressantes na universidade, pois muitos contam com uma ótima base familiar e financeira, mas mesmo assim demonstram grande desinteresse no momento de preservar a cultura letrada nacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após uma criteriosa análise e interpretação dos dados, fica evidente a precarização da educação brasileira, sua fraca habilidade na exposição e afirmação da cultura nacional e o desinteresse no aprimoramento do ensino brasileiro. A falta de políticas públicas efetivas contribui diretamente na qualidade do ensino brasileiro e não se voltam para a preservação e cuidado da memória nacional, bem como o devido reconhecimento aos seus grandes expoentes.

A pesquisa teve como maior preocupação, o entendimento da origem do distanciamento entre a obra e o leitor, suas possíveis causas e as barreiras que impedem ou possam a vim impedir qualquer pessoa a ler, sendo necessário a consciência que somente por essa construção de sentido, a sociedade caminhará a passos largos rumo a sua libertação das amarras ainda coloniais que perduram no cotidiano brasileiro até hoje.

Portanto, a urgência em ler e valorizar a leitura tornou-se essencial em uma sociedade que

<sup>1</sup> UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

<sup>2</sup> UNIVASF, kaio.jose@discente.univasf.edu.br

é incapaz de produzir opinião e levantar debates e questionamento voltados para temas que ainda são delicados. Os estigmas só serão quebrados a partir do momento em que o a vontade de saber esteja acima de todas as outras.

## REFERÊNCIAS

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2 ed. Tradução: Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009. 192 p.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2 ed. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 282 p.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul | São Paulo: Duas Cidades, 2011. 272 p.

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 128 p.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e anseios crípticos**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001. 384 p.

ORDINE, Nuccio. **A inutilidade do inútil**: um manifesto. Tradução: Bompiani. Rio Janeiro: Zahar, 2016. 224 p.

**PALAVRAS-CHAVE**: A formação universitária, O livro técnico x literário, Acervo cultural/literário, Perfil do leitor

<sup>1</sup> UNIVASF, joao.psf@univasf.edu.br

<sup>2</sup> UNIVASF, kaio.jose@discente.univasf.edu.br